



1. A cheia em Porto Alegre, onde o Guaíba pode alcançar o dobro do seu nível normal;
2. Resgate em Lajeado;
3. Mercado de prateleiras vazias em São Leopoldo

➔ R\$ 29,5 milhões. Também foram afetados os sistemas de esgoto (R\$ 7,5 milhões), assistência médica emergencial (R\$ 6,7 milhões), abastecimento de água (R\$ 2,1 milhões) e limpeza urbana (R\$ 2,1 milhões).

**INUNDAÇÕES.** O nível do Guaíba, um dos principais rios do Estado, já é o maior desde 1941.

Naquele ano, as águas atingiram 4,76 metros, inundando grande parte do centro de Porto Alegre. Ontem, ruas do centro histórico da capital gaúcha e a rodoviária também foram tomados pela água – assim como os CTs de Internacional e Grêmio – e a população foi orientada a deixar a região. A mesma orientação foi dada a quem mo-

ra em áreas de risco de Gramado e Canela – por causa do perigo de deslizamentos. O Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, suspendeu por tempo indeterminado todas as operações.

Um dos resgates mais importantes ocorreu na Ponte Ernesto Dornelles (dos Arcos), que liga Veranópolis e Bento Gonçalves. Ali, moradores aguardaram resgate por helicóptero por mais de um dia, alguns com ferimentos e fraturas expostas.

Em outro caso de repercussão, uma casa desabou no momento em que socorristas da Brigada Militar tentavam resgatar duas pessoas que buscavam escapar da força das águas no teto da residência. A operação ocorreu na tarde de quinta-feira, em Cruzeiro do Sul, no Vale do Taquari. Apenas uma delas se salvou.

Há preocupação com a Grande Porto Alegre – com o aumento do nível do Guaiába, do Rio Gravataí e do Rio dos Sinos –, além do entorno da Lagoa dos Patos (em cidades como Rio Grande, no sul do Estado, que recebem as águas da região metropolitana) e municípios da bacia do Rio Uruguai, na fronteira, onde a chuva está mais intensa.

**Crise em curso**  
Para governador, nº de  
vítimas deve aumentar  
'substancialmente' nos  
próximos dias

O governador Eduardo Leite (PSDB) reconheceu o temor de que os sistemas contra enchentes da capital não suportassem o volume de água. A estimativa é de que o Guaíba chegue a 5,5 metros hoje, o que é quase o dobro da cota de inundação. Há o temor de que possa colapsar o sistema de contenção contra cheias. Leite considerou ainda que o número de vítimas deve aumentar “substancialmente” nos próximos dias.

Os temporais também já provocaram mais ocorrências em Santa Catarina. Houve registro de ruas alagadas e casas danificadas em 33 municípios. As cidades de Araranguá, Praia Grande e São João do Sul decretaram emergência.

**DOAÇÕES.** A Defesa Civil pediu que doações de alimentos não sejam encaminhadas neste momento, pois há mantimentos para os atendimentos iniciais e, principalmente, dificuldade logística para a distribuição. A prioridade é receber colchões, roupa de cama e travesseiros. ●

**COLABORARAM** RENATA OKUMURA, LEONARDO ZVARICK, JOSÉ MARIA TOMAZELA E MARCIO DOLZAN

# Dias de chuva extrema na capital mais que dobraram desde 1961

**JULIANA DOMINGOS LIMA**

Os dados históricos apontam o agravamento dos efeitos das mudanças climáticas na capital gaúcha, que tem registrado mais que o dobro de dias de chuvas extremas atualmente.

Calculada a partir dos valores médios de variáveis meteorológicas em um período mínimo de três décadas consecutivas, a normal climatológica é usada como referência para as características médias do clima em um determinado local. Além de evidenciar a anomalia atual, o cálculo das normais climatológicas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mostra como o número de dias com extremos de precipitação (acima de 50 milímetros) vem aumentando na cidade a cada década desde 1961.

Levantamento do Inmet mostra que, na década de 2011 a 2020, Porto Alegre teve 66 dias de precipitação acima de 50mm, 8 dias acima de 80 mm, e 2 dias acima de 100 mm. No período anterior, entre 2001 e 2010, esse total foi de 44 dias e, entre 1961 e 1970, a primeira década relatada no estudo, foram 29 dias. Ou seja, o aumento foi de mais do que o dobro.

O maior número de dias de chuva acima de 50 mm, 80 mm e 100 mm é condizente com o

aumento de frequência, intensidade e duração de eventos climáticos extremos por causa da crise climática. O estudo do Inmet cita o relatório de 2022 do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas, o IPCC, afirmando que “os extremos estão superando a resiliência de alguns ecossistemas e sistemas humanos, e desafiando as capacidades de adaptação de outros, incluindo impactos com consequências irreversíveis”.

### Situações recorrentes

**'Tivemos cheia em setembro, em novembro e, agora, de novo, em maio', observa professor**

### E HAVIA COMO SE PREPARAR?

"As duas inundações do ano passado serviram como aprendizado, especialmente para a previsão de níveis de vazões e para a tomada de medidas de prevenção", diz o professor Fernando Mainardi Fan, da UFRGS. "Mas, como esses foram muito recentes, nem todas as medidas e os planos conseguiram ser implementados. Tivemos uma cheia em setembro, uma em novembro e, agora, de novo, em maio." **COLABORA**

ROU PRISCILA MENGUE

## 'Ainda vejo: nós correndo e o barranco vindo'

JOSE MARIA TOMAZELA

A confeitadeira Aline Bandeira Barp, de 38 anos, não consegue apagar da memória os momentos de terror que viveu quando as casas da família foram atingidas por um deslizamento na madrugada de anteontem, em Gramado, no Rio Grande do Sul. Ela, a irmã, os pais e outros cinco familiares se salvaram, mas uma vizinha considerada da família morreu, atingida pelos escombros. "Não consigo dormir, fecho os olhos e vejo a cena: nós correndo e o baranco vindo atrás quebrando tudo", descreveu.

Muitas famílias estão desabrigadas, como a de Camila Pimel. Ela, o marido e cinco filhos pequenos foram obrigados a deixar a casa, atingida pelas águas da Barragem do Salto. “Quando a água chegou em casa, tivemos de sair de lá às pressas, porque estava subin-

do rápido. Perdemos carro, moto, tudo na casa. Saímos só com a roupa do corpo.”

O produtor rural Alexandre Scortegagna, de Flores da Cunha, na Serra Gaúcha, vive o drama de estar há três dias sem contato com os pais idosos, ilhados pelas enchentes

### Desespero e medo pelos pais

**'A água está 2 metros acima do acesso e não dá para entrar ou sair no bairro', diz produtor da Serra Gaúcha**

na propriedade rural da família. Dois amigos estão desaparecidos, depois que a casa deles foi atingida por um grande deslizamento na região. “É uma situação de desespero. Olho pela janela a todo momento para ver se a chuva dá trégua. A água está dois metros acima do acesso e não dá para entrar ou sair no bairro.” ●